



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ALENQUER

(SANTO ESTÊVÃO E TRIANA)

(SESSÃO ORDINÁRIA)

ATA Nº. 14/2021-2025

Aos dezasseis dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e quatro reuniu, na sede da União das Freguesias de Alenquer (Santo Estêvão e Triana) sita na Rua Detrás da Misericórdia, nº 8 2580-279, Vila Alta - Alenquer convocada pela sua Presidente, a Assembleia de Freguesia, no uso da competência que lhe confere o Dec. Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro, na subsecção II art.º 12.1.

Na Assembleia estiveram presentes os membros, João Carlos da C. Rosado, Filipe Alexandre Trindade Antunes, João Carlos Domingos David, Maria do Rosário Ribeiro Carlos, João Paulo Costa Moreira, João António Pereira Ferreira, Bruno Miguel da Costa Simões e Guilherme Filipe Passão Teixeira (PS). Hugo Pedro Lamosa Saraiva dos Santos (PSD), Carlos Manuel da Graça Amaro (CDS) António Batista Lopes Pereira Filipe (CDU) e Ana Carla Pinheiro Vasques (BE).

A referida sessão teve início pelas vinte e uma horas e cinco minutos, tendo a mesa da assembleia a seguinte constituição:

Presidente: João Carlos C. Rosado (PS)

1º Secretário: João Carlos (PS)

2º João Moreira (PS)

O Presidente da Assembleia de Freguesia, em substituição da Presidente eleita, João Rosado deu início à Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia cumprimentando todos os presentes e convocando o eleito João Moreira para assumir a função de segundo-secretário na mesa da Assembleia.

O Presidente João Rosado começou pelo ponto destinado à intervenção do público, e não tendo havido quaisquer intervenções passou a palavra para o Presidente da Freguesia, Paulo Matias. O líder o executivo iniciou assim o período de informação do Presidente onde expôs a atualidade dos assuntos, documento que ficará anexo a esta ata.

Tomou a palavra o deputado do CDS, Carlos Amaro que passamos a citar “Há pouco o senhor presidente falava da questão dos buracos, a verdade é que não sabemos qual é o timing que as Águas de Alenquer têm e qual a maneira como gerem, como dizia o Paulo Matias na última sessão, que as intervenções são efetuadas por lote mas nós não sabemos onde é que estão os lotes e se calhar já nem eles sabem porque há buracos por todo o lado e mais algum e a verdade é que tudo continua e neste caso, por exemplo, à minha porta há um ano e neste momento o buraco já está mais fundo porque entretanto choveu e etc e ele vai alargando. Portanto aqui a culpa, na minha opinião não será só das Águas de Alenquer é de também quem na Câmara tem por obrigação fiscalizar, ou melhor, quem tem por obrigação mandar alguém fiscalizar. Porque se calhar se houvesse uma vigilância – o que seria o normal – acima de todas estas coisas, se calhar muitas destas situações não chegavam a ser aquilo que chegam. Eu não sei se as Águas de Alenquer têm algum estatuto especial, mas julgo que não e por isso mesmo acho que mesmo alguém de direito terá que alertar alguém de direito também para acabar com este tipo de situações. Porque se quisermos, basta andarmos aqui à volta da vila e vamos encontrando buracos aqui e acolá. A questão de efetuar o trabalho por lote, só pode ser uma piada, se calhar foi, porque qualquer trabalho começa-se e acaba-se. Portanto não é abrir o buraco e depois mete-se um bocado de terra em cima e pronto e vamos embora e já está. Não pode ser! Portanto aqui o meu apelo e faço-o ao Paulo Matias que tente pelo menos saber qual é este timing para tapar todos os buracos que por aí há, se é que alguma vez eles vão ser tapados. Já começo a duvidar. Uma outra coisa: Alenquer, ***impercetível*** o Presépio de Portugal, mas é na minha opinião, um presépio pobre. O presépio de Alenquer tem uma história, com umas largas dezenas de anos, com certeza devem conhecer, eu por acaso soube há pouco tempo só, de onde é que tinha vindo o presépio de Alenquer, a origem, e a verdade é que nós temos uma vila pobre. Quem vem de fora não tem nenhum atrativo aqui dentro. Nada! Não temos nada, até as luzes são pouquinhas. Não quer dizer que tenhamos que encher a vila de luz, mas se calhar isso é chamativo, se calhar isso faz com que o dito Presépio de Portugal tenha alguma vida. E não tem, não tem! Nós

vemos Alenquer cada vez mais pobre, vemos o comercio cada vez mais restrito, vemos o movimento nas ruas praticamente... as pessoas do dia a dia, não há ninguém a procurar coisa nenhuma, o comércio vemos cada vez mais pobre, portanto alguma coisa se passa em Alenquer. E Alenquer tem potencial. Porque se nós formos a ver, temos alguns concelhos aqui nossos vizinhos – não vale a pena estar a dizer quais – que transformaram coisas minúsculas em pontos de atração turística, em riqueza inclusive para o comercio local, etc. Alenquer não, Alenquer vive parada há dezenas de anos. E isto quanto a mim só se deve à falta de iniciativa dos Executivos que nos têm dirigido. Só! Os primeiros 30 anos entende-se, mas depois até tive esperança que uma pessoa, um académico pudesse fazer bastante mais do que fez até agora, mas tudo continuou na mesma. Portanto fala-se de muitas coisas e falaram-se já aqui muitas que se falou que se iam fazer e nunca se fizeram, muito show off, mas pouca obra. Isto é o que temos em Alenquer. Isto é a minha observação e desculpem o desabafo, mas lamento que assim seja. Porque Alenquer tem potencial e deixo um voto que o próximo executivo possa fazer aquilo tudo o que os anteriores não fizeram. Porque nós merecemos. Merecemos que, esta vila que tem, potencial, como já disse, a todos os níveis, possa crescer, possa ter uma dinâmica diferente que vem ajudar tudo e principalmente o pobre comércio que nós temos aqui dentro da vila. Pronto, era este meu desabafo. Espero que Alenquer no futuro venha a ser algo bem melhor do que até aqui e que seja mais bem dirigido que tem sido até agora.”

O Presidente Paulo Matias tomou a palavra para referir que as queixas sobre os buracos das Águas de Alenquer, são registadas internamente e posteriormente enviadas para a Câmara Municipal de Alenquer uma vez que é a entidade competente de fiscalização e não a Junta de Freguesia.

Tomou a palavra o eleito do PSD, Hugo Santos que começou por cumprimentar todos os presentes e interveio dizendo “A minha intervenção vai mais uma vez uma oportunidade ao Executivo de conseguir dizer aqui alguns pontos que não são da responsabilidade da junta, mas que o mesmo tempo, como referi, convém voltar e estar sempre em cima deles. Queria realmente aqui falar sobre a situação dos transportes escolares, porque quando falou há pouco o Presidente disse que os transportes estão bem aqui na Junta. O que é certo os transportes escolares, sabendo eu já que estão em negociações, não obstante, já estamos quase no Natal, ainda não chegámos aqui a nenhuma conclusão. Ainda nem sequer existia ou havia a

noção de quantas pessoas é que eram afetadas por esta falha. Foi necessário questionarem a escola - podiam facilmente questionar também a Junta de Freguesia, acredito - mas foi necessário questionarem a escola, foi necessário andarem aqui tentar empurrar um bocadinho mais com a barriga e não arranjam uma solução para as pessoas. Isto é o primeiro ponto, o segundo ponto: foi-me feito chegar que o piso antiderrapante na ponte da Romeira, que dá acesso ao Centro de Saúde e que já foi falado aqui várias vezes e queria que fosse falado mais uma vez e que dissessem o que é necessário a quem se pode dirigir, porque acho que quanto mais se falar sobre as coisas mais se consegue ou se tenta fazer algo, nem que seja após um ano, mas algo. Em relação a começarem obras e acabar, ouvi isto e queria realmente questionar porque o Senhor Presidente esteve a fazer umas medições junto ao condomínio Quinta do Sol nos Albarróis e eu gostava de saber em que ponto é que está esse processo. Mais uma vez, volto a lançar este tema, retiraram os caixotes de um sítio e colocaram noutra sítio junto à estrada nacional e não fizeram nenhum acesso nem pedonal e o acesso dos carros está um bocadinho defeituoso. Da minha parte é só e não me vou alongar aqui em relação ao barómetro dos bebés e das escolas necessárias porque acredito que o Sr. Presidente tenha a noção que são muitos mais bebés do que estes e que anda e bem a ajudar de porta em porta cada vez que nasce um bebé porque assim já muita gente o conhece.”

O líder do executivo tomou a palavra para indicar que relativamente ao acesso aos ecopontos, existe uma promessa camarária em como o mesmo iria ser executado, no entanto refere ter pedido um orçamento para a execução do mesmo e que em futura reunião de executivo apresentará os custos e chegar-se-á à conclusão se será a Junta de Freguesia a executar o trabalho no caso de a Câmara Municipal não avançar. Referiu também a importância da criação de uma escada por forma a tornar segura uma simples ida ao ecoponto e também para não o acusarem de eleitoralismo uma vez que só avançará com o trabalho se a Câmara não o fizer. Relativamente à ponte junto ao Centro de Saúde disse desconhecer a situação, mas que vai inteirar-se da mesma por forma a conseguir dar uma resposta. Sobre o ponto dos transportes escolares referiu que o ponto de situação que fez é relativo ao compromisso assumido e que tem funcionado bem, no entanto no mês de Dezembro diz não ter elementos mas que diz saber que a Câmara tem tido reuniões com as entidades competentes e a Tesoureira, Helena Lopes referiu também saber que todos os pedidos de transporte que têm chegado à Câmara, essas crianças têm sido integradas nos transportes escolares.

O eleito do CDS, Carlos Amaro interveio para fazer uma questão que na sua intervenção anterior, referiu ter-se esquecido e passamos a citar “Ao que parece o nosso Presidente Pedro Folgado, para a Agência Lusa disse que a propósito do presépio *“O presépio monumental que cumpre 50 anos, surgiu um ano depois das cheias como monumento à solidariedade e essa história vai agora começar a estar acessível todo o ano no Museu do Presépio da Câmara de Alenquer, num edifício que foi reabilitado”* conforme revelou Pedro Folgado. Sabem de alguma coisa?”

O Presidente Paulo Matias respondeu que o Museu do Presépio já foi inaugurado há cerca de 2 ou 3 anos e deu as indicações geográficas da localização do mesmo.

De seguida tomou a palavra, o Sr. António Filipe, eleito da CDU que começou por cumprimentar todos os presentes, iniciando a sua intervenção de seguida e passamos a citar “Eu tenho aqui 5 pontos para apresentar, mas quero ser breve e vou apresentar quatro para o Sr. Presidente da Junta dar resposta e depois quero falar aqui de um quinto que é um pouco mais complexo. Isto voltamos aqui aos buracos das estradas e pontes. A ponte da Bemposta não sei se o Sr, Presidente tem mais alguma resposta a dar e é aquele bocado de estrada desde essa ponte até ao cruzamento das instalações do Lenine. Aquela estrada está péssima. Em relação aos Casais Novos: a Rua do Nobre está na mesma, é só buracos e continua. Na Rua Casal Machado, é aquela rua cá em baixo ao pé da Ibertejo, aquilo passa ali muitos carros e quem vem da Estrada Nacional por vezes tem de parar para os outros carros passarem porque aquilo estão ali aqueles altos e baixos e buracos e uma pessoa ou vem devagarinho ou tem de parar mesmo para procurar ***impercetível*** da faixa e passar. Na Rua do Batalheiro, aquilo estão a pavimentar, aliás a estrada já está feita, está completa, mas eu acho que aquilo está um trabalho mal feito. Houve ali um bocado de pavimento feito a apanhar ali um terço da via e a outra parte, não conta? A outra parte também tem buracos. É um trabalho totalmente mal feito na minha ótica de ver porque o mal não está por cima do alcatrão, está por baixo. Isto podia-se gastar dinheiro mas como deve ser. Arrancar aquilo tudo pelo menos meio metro de altura, como já se tem feito em muito lado e depois a partir daí então arranjar a estrada como deve ser. Talvez assim tivéssemos ali pavimento para mais uma dúzia de anos. Como foi feito daqui a um ano, aos camiões que ali passam, daqui a um ano voltamos ao mesmo. Começam os buracos a aparecer, os carros a passar por cima ***impercetível***. Há uns

tempo tinham-me falado naquilo e hoje passei por lá – e já foi hoje falado aqui também e penso que já foi alertada a Câmara para isso – no estaleiro ao pé da rotunda das Águas de Alenquer, quem vem da Carapinha para o Fiandal, o pó que ali tem e quando está aquela chuva miudinha, os carros que ali passam as pessoas queixam-se porque têm de lavar o carro que fica todo sujo. Aquilo faz ali uma baixa, quando chuva que vem fica ali acumulada. Fico tudo cheio de lama e suja os carros todos. Sobre este ponto pergunto se o Sr. Presidente teria alguma resposta.”

O Presidente Paulo Matias, respondeu que relativamente à Ponte da Bemposta, a Assembleia de Freguesia teria convidado o Sr. Vereador Tiago Pedro a uma reunião na Sede da Freguesia ou mesmo na Câmara Municipal, à qual nunca obtêve qualquer resposta. Referiu que voltou a tirar fotografias para reiterar o pedido à Câmara, uma vez que o período do Inverno está à porta e é necessária uma intervenção urgente. Em relação à repavimentação das ruas dos Casais Novos, informou que a indicação que tem é que essas ruas tinham uma previsão de alcatroamento que, entretanto, já passou, mas que se continua a aguardar e que existe a promessa camarária dessa mesma repavimentação. Confessou que, em relação às obras da Rua do Batalheiro, também tem receio que, e uma vez que as obras estão a ser faseadas, se não forem bem efetuadas possam sofrer um desgaste ainda mais rápido, no entanto referiu não ter conhecimentos técnicos para aferir ou não o bom trabalho efetuado naquela via. Relativamente à rotunda das águas informou que de dois em dois meses, as equipas operacionais da Junta de Freguesia, realizam ali trabalhos de limpeza, mas que sabe que o facto dos camiões passarem ali diariamente carregados de terra, teria de ser uma limpeza quase diária sendo isso é inexecutável. Referiu também que a solução passaria pelos camiões não virem com a terra a transbordar, por forma a evitar a situação descrita pelo Sr. António Filipe quando chove ou até por tentar perceber se existirá alguma entidade que fiscalize essa situação ou até que auctue as empresas responsáveis, mas diz desconhecer a existência de tal entidade.

O Sr. António Filipe retomou a sua intervenção e passamos a citar “Tenho aqui um ponto que vou dividi-lo em três. Eu fui abordado agora, um dia destes, por causa desta situação e eu tenho de falar nisto para depois dar um feedback às pessoas. Primeiro caso: já falei nisto há coisa de um ano, sobre as instalações do pessoal da Junta de Freguesia, terem um contentor ali no estaleiro da Barnabé. Aquilo está lá um contentor novo mas que está

fechado, poderá ter lá qualquer coisa mas que eles continuam a servirem-se do contentor velho e que está como estava praticamente há um ano, sem condições, diz que chove lá dentro, têm dificuldade em estar ao pé das latas de tinta, sem condições nenhuma e eu penso que isso não são condições para as pessoas estarem a servirem-se, neste caso para mudarem de roupa, para ***impercetível***, para comerem, isto não são condições. Estamos em pleno sec. XXI, uma Freguesia destas, que tem espaço, haverá espaço com certeza para arranjar melhores condições e, portanto, gostaria de ter uma resposta sobre isto. A outra situação, é que há um funcionário que há uns tempos, partiu uns óculos e acho que a Junta não quer pagar os óculos e ele já se informou, sabe que tem direito a que os óculos sejam pagos e o que lhe foi dito por alguém do Executivo da Junta de Freguesia foi que o que ele pretendia era que pretendia uns óculos de segurança graduados, porque usa óculos graduados e precisa de uns óculos graduados e acho que o que lhe disseram foi que ele tem de comprar os óculos dele e que tem de usar os de segurança por cima dos óculos dele e eu acho que isso também não é trabalho porque uma pessoa estar com uns óculos e estar com outros por cima, acho que isso não serve de segurança para a pessoa, não serve de boa visibilidade e a pessoa não se sente em condições para trabalhar como deve ser. Ele diz que já tem tido algumas reuniões com o Presidente e que a resposta tem sido a mesma que não quer pagar óculos nenhuns e que ou ele usa os outros óculos de plástico e que se usam por cima dos outros ou então ele que se amanche. Gostava de saber pelo Sr. Presidente se realmente isso é assim. A outra situação que me falaram foi que... eu vou falar nisto porque é assim, isto tem de ser falado e se for verdade a Junta tem de tomar uma ação sobre isso. Parece que tem havido desvio de combustível, principalmente gasóleo, pelo que me disseram, bastante até. Nas viaturas da Junta de Freguesia, quem vai pegar no dia seguinte, se foi outro que andou com essa viatura, a viatura não tem praticamente gasóleo e até me disseram que não é pelo serviço que a viatura fez no dia anterior que tenha gasto aquele gasóleo todo e há no armazém também um certo sítio que há lá gasóleo e as pessoas vão lá à descarada tirar gasóleo para uso pessoal. Se isso é verdade... isto é um bocadinho complexo e eu penso que a Junta deve averiguar a situação, chamar-lhes a atenção que isto não pode ser feito porque isto é assim, se saem dezenas ou centenas de litros por mês, isto ao fim do ano são milhares de euros e são euros que são dos contribuintes, que ainda aí a

rolar e a rodar para beneficio de alguém e não beneficio da Junta de Freguesia mas sim para beneficio próprio. Eu gostava que o Sr. Presidente esclarece o assunto, se realmente isto é verdade ou não.”

O Presidente Paulo Matias tomou a palavra e passamos a citar: “Isso são tudo coisas simples. As instalações da Junta, foi detetado um buraquinho e o buraquinho foi tapado. Como era um buraco nosso, foi logo tapado, era um pinguinho que caía lá num canto e esse assunto está despachado. Instalações do contentor, o contentor esteve a aguardar pelos cacifos, para se colocar lá cacifos para a muda de roupa. Fizemos aqui reunião com o pessoal todo há uns 15 dias / 3 semanas aproximadamente, foi escolhido um cacifo próprio para eles fazerem isso. Já foi cabimentado e estamos só a aguardar que os cacifos, a empresa mande os cacifos, depois serão colocados nesse contentor e irá haver um cacifo para roupa suja e roupa limpa, o cacifo tem uma parte de cima para porem a marmita, o saquinho do almoço, a parte de baixo para porem os sapatos e por isso é o tal upgrade que vamos ter ali às condições. Em termos de uma mudança para um eventual novo estaleiro, já lá estão... já lá conseguimos meter através da Câmara (a Câmara está a tratar disso) mas já lá temos ligação para os esgotos, já temos ligação para a água e da parte da eletricidade também, os engenheiros da Câmara estão a fazer o processo para se colocar lá também a eletricidade e isso acontecendo e também foi transmitido aqui aos nossos colaboradores, nós deslocamos os contentores, mantemos os contentores na mesma e deslocamos para o estaleiro dos Casais Novos e aí teremos de comprar um novo contentor com balneários e casas de banho e esse novo que agora temos será para a alimentação. Daí termos demorado um bocadinho de tempo para ver se a coisa era mais rápida, mas as coisas estão a andar assim e necessitamos da Câmara um documento a dizer que nos cede aquele terreno porque não vamos fazer obras, não vamos deslocar sem termos o tal documento da Câmara a dizer que o terreno... que podemos usar e que pode ser utilizado por nós. Por isso instalações está. A questão dos óculos, e eu ia dizer quase como toda a gente sabe, quando há um acidente tem de haver uma prova que há um acidente, um acidente de trabalho e os acidentes de trabalho quando se parte uns óculos, tem de haver um acidente, tem de haver uma ferida. Eu já saí há 6 anos, mas julgo que é assim e que ainda se mantém - o nosso Presidente da Assembleia é diretor de uma companhia de seguros – e nesse acidente ou pseudoacidente não aconteceu um acidente de trabalho, logo os óculos não estão englobados nessa situação, daí

aqui a entidade não pode... porque no fundo podemos considerar um descuido, os óculos caíram, não sei se pisaram, se não pisaram mas os óculos caíram, partiram-se mas não é um acidente de trabalho, logo os óculos não estão incluídos nessa situação. A pessoa em causa, o nosso colaborador foi avisado até logo nesse dia por mim, já foi ao sindicato duas ou três vezes, já fizemos e a conclusão é a mesma. Em relação à utilização dos óculos de segurança graduados, esses óculos são usados para pessoas que usam... por exemplo, um serralheiro, uma pessoa que trabalhe com agentes químicos, no fundo em coisas mais industriais, é que a lei diz que o trabalhador tem direito. No nosso tipo de trabalho e no caso deste colaborador, é um trabalho de pedreiro, é um trabalho que não exige esse tipo óculos e os óculos que temos de proteção e até entregámos um ao sindicato para validarem e foi validado aquele tipo de óculos de proteção. Ou seja, ele tem os seus óculos graduados, tem os óculos de proteção e pode muito bem fazer um trabalho que é... que é um trabalho, no caso muito inopinado, não é querer uns óculos de proteção graduados para, e como aqui foi dito uma vez, para fazer uma medição de um trabalho de pedreiro, para estar a medir. Não tem justificação técnica e nós temos de gastar o dinheiro bem gasto e estamos aqui para sermos auscultados e validados nesse aspeto, por isso, não houve enquadramento técnico. Também pedimos um parecer à nossa empresa de medicina no trabalho e enviámos também para o sindicato e por isso neste aspeto estamos salvaguardados tecnicamente em como não existe essa necessidade para o trabalho que efetua. Relembrar também que este colaborador é um Assistente Operacional, por acaso faz trabalho de pedreiro, mas 99,9% das vezes o seu trabalho é cortar as ervas e todo esse trabalho porque é bom lembrar também que nós não temos aqui uma atividade de pedreiro, serventes ou serralheiros, nós não temos nada disso. São tudo Assistentes Operacionais e toda a gente faz um bocadinho de tudo e naturalmente em termos de segurança, ainda agora vamos comprar botins de biqueira de aço porque um colaborador transmitiu-nos essa necessidade e para nós a segurança vem em primeiro lugar e, portanto, tudo o que são equipamentos de segurança nós não temos problemas em comprar. O desvio de combustível, naturalmente que deve imaginar que temos um controlo diário e podemos dizer assim, diário e inopinado. Nós trabalhamos com a Prio. Temos acesso diário ao sistema informático da Prio e no minuto em que o colaborador meteu gasóleo nós sabemos quem foi, tem o número de empregado, tem tudo isso. Naturalmente e como devem imaginar nós fazemos esse controlo e posso mostrar os mapas, temos controlo de quilómetros, de médias de

consumo, temos um colaborador que foi para os serviços administrativos há cerca de dois anos, aproximadamente, com esta missão de fazer o controlo de tudo isto. Nós temos mapas de tudo. Ele ainda esteve aqui na reunião de executivo a debater os mapas do mês de Outubro, há de vir agora no mês de Dezembro debater os mapas do mês de Novembro, por isso esta questão do desvio de combustível, naturalmente que com as suas palavras eu podia dizer “Ok, podemos ir para tribunal”, porque no fundo a pessoa que diz isso tem de ter provas como é natural, por isso não vou dar muito ênfase a este assunto porque acaba por ser um pouco conversa de café. Ou prova-me que roubaram e fazemos essa ação ou agora assim só em conversa não, não alimento esse tipo de conversas. A questão de roubarem gasóleo no local, nós não temos nenhum depósito de gasóleo. Não temos pois não Rosário? A Rosário trabalha cá...”

A eleita do PS e também Assistente Operacional da Junta de Freguesia, Maria Rosário Carlos, respondeu e passamos a citar “Não e o gasóleo que vem, vem da Prio e vem dentro dos carros só.”

O líder do executivo continuo dizendo “Não temos depósito de gasóleo, não temos depósito de gasolina, podemos lá ter um *bidonzinho* que é daquela gasolina para pôr nas máquinas, nas motosserras ou nas roçadoras e estamos a falar de um *bidonzinho* de 5L ou algo do género. Estou, e penso que os meus colegas de executivo também, à vontade nesse aspeto, mas se me apresentarem provas naturalmente poremos em tribunal e chama-se a judiciária se for necessário, também estive na judiciária e estou também à vontade e sei como é que se trabalha e essas provas serão apresentadas. Também podemos ter falhas no controlo, mas temos as médias, temos as coisas apresentadas, temos um colaborador que está uma semana a fazer esses mapas, está no atendimento também, as coisas estão controladas. Inopinadamente eu digo para controlar determinada viatura durante aquela semana ou aquela quinzena e ele vai ver todos os dias e vamos vendo os dois. Naturalmente que pode haver falhas, agora se essa pessoa tiver a honrabilidade de vir aqui ter connosco e de provar, porque no fundo está a meter em xeque outras pessoas.”

O secretário da Freguesia, Vitor Grilo interveio dizendo “A pessoa em causa tem que provar. O Senhor António traz um assunto desses aqui à Assembleia...”

O senhor António Filipe retorquiu dizendo “Não estou aqui a acusar ninguém”

O secretário continuou “O senhor António trouxe um assunto a uma Assembleia de Freguesia - Tem noção disso, não tem? – com um facto gravíssimo. A primeira coisa que devia perguntado a essa pessoa era se isso se podia provar, se estaria disposto a provar o que estava a dizer porque o senhor iria trazer esse assunto à Assembleia de Freguesia. Agora como é que o senhor vai resolver o problema, se essa mesma pessoa não é verdadeira? Se isso é uma suposição só, porque é que trouxe esse assunto aqui? Sem ser calculado primeiro...”

O eleito da CDU respondeu “Eu falei disso à pessoa e eu estou com segurança naquilo que estou a dizer, em relação à pessoa que me falou nisso. Não estou aqui a inventar nada e se for o caso e se alguém quiser levar isto para a frente terei de ir confirmar”

O Presidente Paulo Matias disse “Estamos disponíveis para receber a pessoa e depois essa pessoa, se for um colaborador nosso, enfrenta os outros colaboradores, porque é assim... Nesta casa sempre que há bocas, como se costuma dizer, reúne-se os colaboradores todos, fecha-se a porta à chave e discute-se as coisas aqui olhos nos olhos. Porque bocas de *“um fez isto, o outro fez aquilo”* é aqui que é discutido e olhos nos olhos e já houve situações mais acesas, mas é assim que os assuntos se tratam, agora mandar bocas para o ar, não alimento isso. Mas se houver provas vamos a eles.

O senhor António Filipe voltou a responder dizendo “Eu só trouxe isto para ficar esclarecido e realmente achei muito estranho no local onde me disse que havia um depósito da Junta de Freguesia com combustível e achei muito estranho as pessoas servirem-se de lá.”

O Presidente e Secretário reiteraram e pediram então para a pessoa ir até à Junta e apresentar provas.

O eleito da CDU disse “ele disse que podia vir cá.”

O Presidente respondeu “Traga-o cá. Mas é durante o dia que é para estarem cá os colaboradores todos”

O senhor António Filipe começou por apresentar mais um ponto quando foi interrompido pelo Presidente da Assembleia a solicitar que fosse sintético, uma vez que o tempo antes da ordem do dia já estava excedido há muito e

que existem vários pontos na ordem no dia. O eleito da CDU continuou dizendo “Fui também abordado por dois colaboradores da Junta, posso dizer quem são, o Senhor Pedro e o Senhor Paulo Costa. Eles dizem que não recebem o subsídio de penosidade e insalubridade. São as duas pessoas que andam na rua a trabalhar e que não recebem o subsídio. E eu por acaso estive a ler sobre esse subsídio e eu por acaso acho que eles têm direito a receber esse subsídio. Ele disse que o Sr. Presidente teima em não pagar porque não têm direito. Acho que eles já foram ao sindicato. O Sr. Presidente, acho que já recebeu um comunicado do sindicato e que o sindicato veio dizer que eles têm direito a receber esse subsídio. Depois estive a ver o decreto-lei e lá diz que as pessoas que fazem esse serviço têm direito a receber esse subsídio. É verdade de eles não receberem? O Sr. Presidente não quer pagar? Peço também um esclarecimento sobre essa situação.”

O líder do executivo respondeu dizendo “Este é um assunto que saiu em decreto-lei em 2021 – se não me falha a memória – que nós fizemos a nossa análise porque isto é como os advogados, cada um tem as suas teorias e depois o que fizemos foi elencar cerca de 30 serviços que o pessoal faz e mandámos para a ANAFRE, que no fundo é a Associação Nacional de Freguesias que nos dá apoio jurídico e recebemos a resposta jurídica, serviço a serviço, tarefa a tarefa que o pessoal executa. Do parecer da ANAFRE, nada se enquadrava nas atividades que eles fazem regularmente. Isto o parecer da ANAFRE e nós seguimos esse parecer. Há dois anos que andamos em reuniões com o sindicato e o sindicato também não nos conseguiu dizer que aquelas atividades devem ou não ser pagas. O que é que já fizemos? Decidimos há cerca de 3 semanas, também apresentado aqui a todos os colaboradores e também para a aprovação deles, um quadro com as atividades que iremos pagar a partir do dia 1 de Janeiro, porque só se pode pagar a partir do dia 1 e no dia 31 de Dezembro pode ser cancelado, para ficarem com uma noção também do que diz a lei. Pegámos num mapa que a Câmara Municipal tem e transportamo-lo para aqui para não haver discrepâncias entre o pessoal da Câmara e o pessoal da Junta visto que trabalham aqui todos na mesma zona. Tirámos só a parte dos cemitérios, porque aquilo é insalubridade e penosidade, temos que ter esta atenção porque eu sou dos seguros e o João (Rosado) também, as virgulas, e os “e” e os “ou” têm muita influência. Aquilo é insalubridade e penosidade, tem de ter as duas coisas, porque pode ter um bocadinho de insalubridade, mas não tem penosidade, ok? Por isso temos de ser também legalistas porque voltamos novamente, estamos a falar de dinheiro dos nossos IMI’s como eu costumo dizer, por

isso também temos de justificar o dinheiro que gastamos. Agora decidimos em pagar, apresentámos o quadro, exatamente igual ao da Câmara, como eu estava há pouco a dizer, tirámos os cemitérios, que nós não temos e tirámos a limpeza do edifício do Município, estou a falar assim de cor, tirámos duas ou três coisas que nós não temos aqui, mas de resto explanámos lá, o pessoal concordou, aqui em sala, um ou outro ficou calado. Para quem é o representante do sindicato foi estranho, ficou calado. Mandámos também para o sindicato para termos o parecer do sindicato, o sindicato enviou-nos o parecer deles, nós não concordámos com o parecer. Porque o parecer do sindicato, para ficarem com uma ideia, o parecer tem três páginas, mas muito resumidamente, para eles aquele subsídio deve ser um subsídio de aumento salarial pago a toda a gente. A visão do sindicato é esta. Aquilo tem três níveis de atividades, conforme a sua insalubridade e penosidade, alta, média e baixa e a visão do sindicato é uma visão só de aumento salarial, que é para todos os trabalhadores, façam o que fizerem e pelo nível mais alto. Pensamos que não é correto, a lei não é isso e está aqui a Rosário e o Rui que são nossos colaboradores e que sabem que nós estamos sempre disponíveis para a ajudar, mas que temos de cumprir a lei e seguir o que está determinado. Falei com os Recursos Humanos da Câmara para ter uma noção também e a Câmara também teve esse tipo de problemas em que o sindicato também queria para todos e a Câmara, naturalmente, não o fez. Por isso a partir do dia 1 de janeiro será pago e já informámos o sindicato que as regras serão aquelas. Considerámos tudo exatamente como a Câmara de modo a sairmos de consciência tranquila. Temos de ter a visão de ajudar os colaboradores, mas tecnicamente também de forma correta. Isso é o que está na lei. Das atividades que vão começar a receber quem é que fica de fora? Será o trabalho de pedreiro, de servente, que não está na lei. O trabalho do tipo que anda na retroescavadora, o trabalho do tipo que anda com o trator, são as atividades que vão ficar de fora, de resto conseguimos enfiar tudo para toda a gente ficar satisfeita”.

O eleito do PSD, Hugo Santos questionou “Então o que determina então uma pessoa receber ou não receber?”

O Presidente respondeu dizendo “É o que está dentro daquela questão da insalubridade. O conceito é, está a mexer numa valeta, a valeta pode ter alguma contaminação, alguma água parada. Por exemplo ir despejar o caixote do lixo do parque canino e demorar 5 minutos a tirar o saco embrulhar e pôr no contentor, só por ter feito isso recebe cerca de 4€. O que vamos



UNIÃO DAS FREGUESIA DE ALENQUER
(SANTO ESTEVÃO E TRIANA)

INFORMAÇÃO DO PRESIDENTE DA FREGUESIA

Informação referente aos meses Janeiro a Abril de 2025.

Os nossos serviços externos efetuaram a limpeza de valetas e caminhos a fim de se manter a livre circulação das águas nos locais adequados.

A limpeza urbana das localidades, sob nossa competência delegada, tem decorrido de forma satisfatória.

Terminámos as obras da criação de infraestruturas para a colocação de ecopontos em Parrotes, Quintinha e Cabreira, assim como a colocação de bancos e caixote para lixo no miradouro dos Albarrois.

O nosso trator roçador tem efetuado a manutenção diária de estradas e caminhos da freguesia.

As escolas, como habitualmente, são um local onde as nossas equipas atuam regularmente na sua manutenção, sempre com muita rapidez e profissionalismo.

A manutenção dos nossos parques desportivos, lazer e canino, estão a ser efetuados regularmente de modo a manter uma boa qualidade de serviço à população.

Continua a ser efetuado o apoio mensal de duas equipas com as carrinhas para a distribuição de alimentos de famílias que são apoiadas pela Irmandade Senhor dos Paços de Alenquer.

O serviço de transportes escolares está a ser efetuado dentro da normalidade, cumprindo - se todas as regras.

fazer é rodar para toda a gente ir fazendo os trabalhos contemplados e toda a gente ir recebendo.”

Não existindo mais intervenções, o Presidente João Rosado, passou para o período da Ordem do Dia.

Ponto 1 – Análise, Discussão e Votação da Ata da Assembleia de 27 de setembro de 2024

A ata foi alvo de algumas alterações propostas pelo Sr. Carlos Amaro.

Não tendo existido mais nenhuma intervenção das bancadas, foi votado o ponto e aprovado com 7 votos a favor

Ponto 2 – Análise, Discussão e Votação do Orçamento de Grandes Opções do Plano 2025

A Tesoureira da Freguesia, Helena Lopes, começou por dizer que o Orçamento se rege pela Legislação e que o mesmo é superior ao ano anterior uma vez que a Fundo de Financiamento das Freguesias também irá aumentar.

O eleito do PSD, Hugo Santos, questionou se nesse aumento orçamental já estaria contemplado o aumento relativamente ao Suplemento de Penosidade e Insalubridade ao que a Tesoureira respondeu afirmativamente que esse aumento está contemplado na rubrica de Despesas com o Pessoal.

O eleito do PS, Guilherme Teixeira, interveio para afirmar que a bancada do PS irá votar favoravelmente ao orçamento, uma vez que acreditam que o mesmo espelha e satisfaz as necessidades da Freguesia.

Não existiram mais intervenções, foi votado o ponto e aprovado com 12 votos a favor.

Ponto 3 – Análise e Votação do Mapa de Pessoal

O secretário da Freguesia explicou que não existiam alterações ao mapa.

Não tendo existido intervenções, foi votado o ponto e aprovado com 12 votos a favor.

Ponto 4 – Análise, Discussão e Votação do Regulamento das Taxas e Licenças 2025

A Vogal do Executivo indicou não existirem quaisquer alterações e que se mantém igual a 2024.

O Sr. António Filipe, da CDU, interveio e passamos a citar “É só para justificar a minha votação porque eu vou-me abster. Eu não concordo nada com o preço que a Junta está a exigir por uma fotocópia. E quando uma casa comercial tira cópias muito mais baratas e uma Junta de Freguesia leva o que leva... Mas não vou votar contra, vou-me abster.”

O eleito do PSD questionou quantas fotocópias são tiradas por ano.

O Sr. Presidente do Executivo questionou o funcionário, Rui Sousa, que respondeu ser uma quantidade muito residual e que em média não se chega a uma fotocópia por dia.

A Tesoureira, Helena Lopes interveio dizendo “As taxas são feitas com base num estudo dos custos e proveitos e ao fazer-se esse estudo dos custos e proveitos é esse o valor que dá. Nós não aumentamos. Por exemplo, se for ver o valor dos atestados provavelmente somos a Junta onde os atestados são mais baratos. Isto é assim porque é feito um estudo e o contabilista fez esse mesmo estudo, não é porque nos apetece levar X pela fotocópia. Temos de fazer uma demonstração de resultados e nessa demonstração de resultados, esse é o valor que nos dá”.

O Sr. António Filipe disse “Se aparecer alguém de idade que precise de uma ou duas fotocópias, mande ir ter comigo à Associação de Diabéticos que eu faço isso de borla. Lá no trabalho temos máquinas e eu sei quanto é que isso custa por isso é que eu falo assim. Acho um exagero uma Junta de Freguesia levar o que leva por uma fotocópia.”

Não tendo existido mais intervenções nas bancadas, foi votado o ponto e aprovado com 11 votos a favor e 1 abstenção.

O Presidente da Assembleia de Freguesia, antes da leitura da minuta da Ata, desejou a todos os presentes um Santo e Feliz Natal e um excelente 2025. Pediu então ao 1º Secretário para ler a ata em minuta, que foi aprovada pelos eleitos por unanimidade. O Presidente encerrou a sessão ordinária desejando boa noite e resto de boa semana a todos os presentes.

A Presidente da Mesa da Assembleia


João Carlos da C. Rosado

O Primeiro Secretário


João Carlos D. David



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ALENQUER

(SANTO ESTÊVÃO e TRIANA)

Minuta da Ata da Assembleia de Freguesia

Assunto: **Sessão ordinária da Assembleia de Freguesia**

João Carlos da C. Rosado, Presidente em substituição da Presidente eleita da Assembleia de Freguesia de Alenquer (Santo Estêvão e Triana) no uso da competência que lhe confere o nº 3 e 4 do artigo 49º do Regimento determina a elaboração de uma Minuta a fim de serem aprovadas as deliberações da ordem do dia pelos membros presentes, a qual após aprovação vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por quem a lavrou.

Assembleia Ordinária do dia **21 de Abril de 2025** (segunda -feira) realizou-se na sala de reuniões da Sede da Freguesia de Alenquer, sita na Rua Detrás da Misericórdia, Nº 8 Vila Alta 2580-297 Alenquer.

A referida sessão teve início às **21:08** com a seguinte ordem de trabalhos:

-Período de Intervenção do Público (nos termos do nº1 artigo 22º do Regimento da Assembleia)

-Período de “Antes da Ordem do Dia” (nos termos do artigo 28º do Regimento da Assembleia)

-Período da “Ordem do Dia”

Ponto 1: Apreciação, Discussão e Votação da Ata da Assembleia de 16 de dezembro de 2024;

VOTOS: A Favor; **8** Contra: **Ø**

Ponto 2: Apreciação, Discussão e Votação dos Documentos de Prestação de Contas de 2024. (de 01-01-2024 a 31 -12-2024);

VOTOS: A Favor: **10**; Contra: **Ø**

Ponto 3: Análise, Discussão e Votação do Inventário 2024;

VOTOS: A Favor: **10**; Contra: **Ø**

Ponto 4: Análise, Discussão e Votação da Primeira Modificação ao Orçamento de 2025;

VOTOS: A Favor: **10** ; Contra: **Ø**